

Governador promove reunião para definir término da obra do metrô

Luiz Marcos

O governador Cristovam Buarque vai reunir, no próximo dia 17, todas as entidades públicas e privadas interessadas na retomada das obras do metrô, bem como instituições financeiras — entre elas o BNDES — e representantes do Governo Federal. Cristovam quer traçar sua estratégia para a retomada das obras e estabelecer parcerias com a iniciativa privada para reduzir os custos para a finalização do metrô. Ele garantiu que as obras não vão ser retomadas em agosto, e “talvez nem este ano”.

Ontem, o governador promoveu uma demorada reunião, em Águas Claras, com a presença dos titulares das secretarias envolvidas com a obra — Transporte, Fazenda, Obras, Governo e Comunicação — e com representantes dos principais veículos de comunicação do DF e de outros estados. Na oportunidade, ele informou que a retomada das obras do metrô não está definida e que não será, necessariamente, este ano. “Precisamos acertar parcerias antes”, disse.

O GDF, entretanto, já iniciou contatos com as empresas locais interessadas em fechar parcerias com o governo — para a conclusão da obra. “Este buraco aberto no coração da cidade está incomodando muita gente”, garantiu um assessor

ligado ao gabinete do governador. Ele ressaltou que desde o início das obras, o empresariado de Brasília tem mostrado interesse em participar da construção do metrô, “mas sempre foi aliado do processo durante o governo Roriz”.

Prejuízos — Durante a reunião de ontem, o governador lembrou que a paralisação das obras por muito tempo pode acarretar prejuízos crescentes, como a deteriorização de equipamentos e de trechos praticamente concluídos. Para Cristovam, este é um dos motivos que justifica a retomada das obras.

Paralisação teve início em outubro

As obras do metrô estão paralisadas desde outubro do ano passado, tendo sido concluídos apenas 21 quilômetros de vias dos 40 quilômetros previstos no projeto. Até agora (1992/1995), o GDF já gastou US\$ 696 milhões e 100 mil, mais, portanto, do que os US\$ 690 milhões previstos para a conclusão de todo o empreendimento. Para terminar os 30% restantes da obra, o GDF precisa de mais US\$ 337,6 milhões.

De todo o dinheiro já gasto, coube ao GDF US\$ 372,8 milhões, ao BNDES US\$ 241,2 milhões e US\$ 82 milhões ao Governo Federal. A obra iniciada em 1992 estava prevista para ser entregue à população em abril do ano passado.

A Coordenadoria Especial do Metrô adquiriu até hoje 20 trens, com capacidade para transportar 19 mil passageiros/hora. As comunidades de Samambaia, Taguatinga, Ceilândia, Guará, Águas Claras e Plano Piloto (Asa Sul) serão as mais beneficiadas com a conclusão da obra.

Para obter recursos junto ao BNDES e Banco do Brasil na viabilização do metrô, o GDF deu como garantias, em 1991, diversos imóveis da Terracap, inclusive o Setor Noroeste e o Setor do Catetinho.